



PREFEITURA DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NOTA TÉCNICA DIVISA Nº 01/2021

DOENÇA DE HAFF: A DOENÇA DA URINA PRETA
ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO CONSUMIDORA DE MARABÁ

Elaboração

Divisão de Vigilância Sanitária de Marabá - DIVISA

Caroline de Aquino Soares - Tecnóloga de Alimentos - CRQ Nº: 06200932

Orlando Róger Bandeira Lobo - Médico Veterinário - CRMV Nº: 0475



PREFEITURA DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

De acordo com o Ministério da Saúde, a Doença de Haff ou “doença da urina preta” é causada por uma toxina que pode ser encontrada em peixes como o tambaqui, o badejo, a arabaiana ou em crustáceos, como a lagosta, o lagostim e o camarão. Há várias suposições que necessitam de pesquisa e análise para que se descubra o que está ocasionando essa contaminação. Uma das suposições é que a toxina causadora da doença de Haff pode se alojar na alga, que serve de alimento para peixes. E que a contaminação pode ser também no manuseio do pescado, que é mal acondicionado sem as condições adequadas de conservação.

Como a toxina não altera o sabor do alimento, não muda sua cor, nem é destruída pelo processo normal de cozedura e fritura é possível que as pessoas consumam esses peixes ou crustáceos sem mesmo saber se estão contaminados.

Os sintomas da doença de Haff surgem entre 02 a 24 horas após o consumo de peixe ou crustáceos bem cozidos, mas contaminados, e estão relacionados com a destruição das células musculares, sendo os principais:

- Dor e rigidez nos músculos, que é muito forte e surge de repente;
- Urina muito escura, marrom ou preta, semelhante à cor do café;
- Dormência;
- Perda da força;

No momento a proibição de consumo de pescado no município de Marabá não é recomendável e pode causar sérios prejuízos ao sistema produtivo do município. Nem todos os peixes podem ser contaminados com a toxina causadora da doença.

Até o presente momento não foi identificado a ocorrência de pescado contaminado oriundo da piscicultura (cativeiro). Os peixes que apresentam essa toxina se encontram em ambiente natural, em que não é possível realizar o monitoramento, diferente do peixe de cultivo.



PREFEITURA DE MARABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

No município de Marabá não foi identificado nenhum caso da doença de Haff. Caso alguém apresente esses sintomas, principalmente se for notado escurecimento da urina, é importante que a pessoa consulte um clínico geral para que seja possível avaliar os sintomas e realizar exames que ajudem a confirmar o diagnóstico. Em caso de suspeita da doença é necessário notificar a Vigilância em Saúde – Vigilância Sanitária do Município de Marabá.

Recomendamos evitar o consumo de pescados ou crustáceos cuja origem, transporte ou armazenamento sejam desconhecidos. O ideal é comprar esses produtos em locais com garantia de segurança.